

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

JEFF GOLYSCHIEFF

Promoção: DAC/SEC  
MARGS

Local: MARGS

Nº de peças:

Período: 1º/04/66 a 15/04/66

Observações:

Jornal: Correio do Povo

Data: 1 04 1 66

Página: \_\_\_\_\_

Assunto: Jeff Golyscheff

# ARTES

- 04 -

## GOLYSCHEFF, O EVADIDO DE BERLIM

No inverno de 1965, tivemos o deleite de apreciar numa das principais galerias do Rio de Janeiro, em Copacabana, a mostra de Jef Golyscheff, algo estranha e exótica, mas rica em seu plasticismo, da composição e jogo de formas e cor ao dinamismo fixado em suas duas dimensões.

Ele-lo, agora, no Museu de Arte do RGS. Trata-se de um artista plástico, dadaísta europeu evadido da Alemanha nazista de 1933, o qual passou para a Espanha e após França.

Em 1957, radicou-se no Brasil, que conheceu jovem há cinquenta anos.

A Gestapo sequestrou uma grande retrospectiva de sua obra de vinte anos de labor.

Só em 1965 se identificou em nosso País esse pintor "maldito", tímido e amável, que pertence ao movimento revolucionário da Alemanha de Cropsius e Feininger.

No Museu de Arte do Estado, encontramos um conjunto de vinte e dois a óleos, de regulares proporções em sua maioria. Estamos ante um artista moderno, que é não só pintor mas compositor musical da era dodecafônica.

Do abstratogeometrismo de 1914, o artista plástico soprou seu humorismo e afastou do construtivismo germano-eslavo de então, jogando com a sua concepção musical e plástica da "durata" das formas e cores, em composições que não se repetem, com um grafismo luxuriante e untuoso em seu oleografismo vibrante, barroco, febril e esvoaçante, com detalhes óticos e ingredientes figurativos, com uma unidade total e pluralidade de elementos, numa dinâmica futurista, algo surrealista, ora denso e quente, ora leve, fluido e evanescente, ora abstrato, onírico, ora caleidoscópico, figurativo, ora poético ou dramático.